

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

5-1-1991

1991 Vol. 48: Por "um laicado comprometido e responsável" (RVE 18)

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1991). 1991 Vol. 48: Por "um laicado comprometido e responsável" (RVE 18). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/51>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Por "um laicado comprometido e responsável" (RVE 18)

Este I/D pretende apresentar pistas de trabalho que ajudem a refletir sobre a missão dos Espiritanos comprometidos com a formação de leigos cristãos e a consequente cooperação com eles. Não temos a pretensão de tratar o assunto exaustivamente; desejamos, sim, que o nosso trabalho ajude na reflexão sobre o tema.

"Promovendo as comunidades cristãs" (RVE 18)

Em 1981, a Diocese de Port Louis (Maurícia), decidiu transformar radicalmente o ministério paroquial: as paróquias deveriam tornar-se centros de união e coordenação das comunidades, em vez de serem apenas lugar físico da reunião dos cristãos para a liturgia e a recepção dos sacramentos. As comunidades seriam centros de vida onde os cristãos pudessem ser encorajados à união fraterna, a participar na catequese de adultos, a rezar, a ler os "sinais dos tempos" e a dedicar-se ativamente ao apostolado.

Cedo pareceu que, para tal objetivo, era essencial lançar um programa de formação cristã. Surgiu assim o "Thabor" - um centro de atividades pastorais sob a orientação do P. Maurice Piat (recentemente nomeado Bispo) - para formar dirigentes leigos e lhes proporcionar estímulo e ajuda.

A meio mundo de distância, na Trindade, surgiu o movimento SERVOL, fundado pelo P. Gerry Pantin, que abandonou o professorado, para se dedicar totalmente aos pobres e marginalizados. SERVOL baseia-se na convicção de que a grande necessidade do mundo de hoje é enfrentar a crise da vida familiar através de uma preparação séria dos futuros casais. A infância e a juventude são etapas cruciais na vida familiar; por isso, SERVOL dedica-se particularmente à preparação de educadores para a infância e adolescência. O programa de formação inclui um curso de três meses que conscientiza os futuros educadores sobre a necessidade de se compreenderem e aceitarem a si próprios antes de entrarem diretamente na conscientização dos pais e restantes membros da comunidade. O programa, com formação teórica e prática, desenvolve-se num clima ecuménico e nele participam cristãos, muçulmanos e hindus.

Orientações

Com o impulso do Vaticano II, tornaram-se evidentes algumas facetas da Igreja dos nossos dias: a criação de comunidades de base, a formação de leigos para ministérios eclesiais, uma maior colaboração com os leigos (as) para serem fermento na sociedade segundo o espírito do Evangelho e poderem assumir novas iniciativas apostólicas dentro da Igreja.

Os Espiritanos não tardaram a responder aos novos apelos. O P. John B. Doyle, dentro de um projeto do Banco Mundial está atendendo a cerca de 500.000 deslocados na Rondônia (Brasil). Os 120.000 paroquianos de Rolim de Moura organizaram-se em 100 comunidades de base espalhadas numa área bem vasta; cada uma tem os seus dirigentes, orientados pela equipa paroquial; esta os visita regularmente ao longo do ano e os ajuda durante alguns dias de reflexão; as reuniões, com uma média de 80 participantes, constam de leituras, grupos de estudo e algumas atividades práticas; nestes dias de reflexão são abordados vários temas de caráter religioso e social.

Há mais de 04 anos que o P. Albert Le Floc'h trabalha na paróquia de Ruashi, Zaire; nela criou mais de 20 comunidades eclesiais de base, com os respetivos dirigentes leigos. Com ele trabalha um leigo que assumiu a parte referente à instrução e é um especialista na ajuda aos jovens casais.

Devido à guerra civil em Angola, alguns espiritanos tiveram que abandonar o país. O Conselho Geral solicitou voluntários a outras Províncias. Como resultado deste apelo formou-se em Malange uma equipa composta pelos PP. Bernard Duchêne, Bernard Ducrot, John Kingston e James Flynn. A guerra continuava e a diocese ficou desprovida de pastores. A equipa começou a dar cursos intensivos de preparação de catequistas. Ao longo de três anos, os candidatos frequentavam um curso preparatório de seis meses, em três etapas de dois meses cada. Os catequistas passaram a assumir a tarefa da evangelização, organização e continuidade das comunidades cristãs juntamente com os respetivos conselhos da aldeia. Os dirigentes receberam mesmo autorização do Bispo para administrar o batismo e presidir ao matrimónio.

Alguns colégios espiritanos na Irlanda, USA, Canadá, Trindade, França (Auteuil) e outros países estão confiados a professores leigos. A Universidade de Duquesne tem o seu primeiro reitor leigo e os diretores de vários dos nossos colégios são igualmente leigos. A pouco e pouco, o laicado foi sendo preparado e incentivado a assumir cargos que outrora eram reservados aos espiritanos.

O P. François Le Bec é o pároco de Nossa Senhora de Fátima, em Loubomo, Congo; com cerca de 50.000 católicos, a paróquia está cheia de vitalidade, graças às numerosas comunidades de base dirigidas por leigos.

Deste modo, em muitas partes do mundo, do Brasil ao Zaire, dos USA ao Senegal, da Papuásia à Trindade e Irlanda, os leigos assumem uma responsabilidade cada vez maior na missão confiada à Congregação, como membros das comunidades de base, catequistas, dirigentes paroquiais, professores, membros dos comités de justiça e paz ou defendendo os direitos dos trabalhadores. Os exemplos citados não são de modo algum exaustivos; poderão até nem ser os mais significativos. Fizemos esta escolha, um pouco ao acaso, em sinal de reconhecimento e estímulo para aqueles que estão comprometidos neste trabalho de tão grande projeção.

Olhando a história

Nas primeiras comunidades neo-testamentárias, havia um equilíbrio entre o ministério ordenado e o carisma dos fieis. Todavia o acordo Igreja-Império, confirmado pelo edito de Milão no ano 313, trouxe algumas mudanças à vida da comunidade cristã. Começou a aparecer um novo modelo de Igreja, onde se salientava mais o aspeto sacramental e se supervalorizava o clero, em detrimento dos leigos que se tornavam cada vez mais passivos.

Na época da Reforma, os leigos chegaram a ser considerados quase como "menores", situação que perdurou mais ou menos até ao século XX. Em 1906, o Papa S. Pio X referia-se aos leigos como "a multidão" e dizia que "a única obrigação da multidão é deixar-se conduzir, tal como um rebanho que segue o pastor".

Certamente que houve honrosas excepções: o cristianismo chegou à Coreia através da pregação de alguns leigos e manteve-se firme durante várias décadas antes da chegada dos sacerdotes. Em muitas terras de missão onde, por vezes, as comunidades se viam privadas de sacerdotes ou religiosos, os catequistas e dirigentes leigos garantiam a catequese e a vida de oração das jovens Igrejas.

Mas de maneira geral, sobretudo no Ocidente, o laicado permaneceu quase sempre passivo, exercendo pouca influência no desenvolvimento da Teologia, na espiritualidade e na vida missionária da Igreja.

Já antes do Vaticano II, começavam a soprar novos ventos. Para tal, as rápidas mudanças sociais e demográficas tiveram influência decisiva. Surgem novos conceitos sobre o laicado na Ação Católica, na JOC e na Legião de Maria (cujo fundador foi educado pelos espiritanos), iniciando-se um novo relacionamento de cooperação e igualdade entre o clero e os leigos.

Porém, seria o Vat. II que restituiria aos leigos (homens e

mulheres) a sua verdadeira dimensão na comunidade cristã. Deu-se mais ênfase à imagem bíblica de Povo de Deus, o que trouxe nova luz para a compreensão teológica da Igreja. A *Lumen Gentium* afirmou: "Há um só Povo de Deus, um só Senhor, uma só fé, um só batismo; é comum a dignidade dos membros renascidos em Cristo, é comum a graça dos filhos de Deus, é comum a vocação à perfeição, há uma só salvação, uma só esperança e uma indivisível caridade. Em Cristo e na Igreja não existe diferença de raça, de nacionalidade, de condição social, de sexo, pois não há judeu nem grego, não há escravo ou livre, não há homem ou mulher, vós todos sois um só em Cristo" (LG 32).

Deste modo, com o Vat. II, a imagem de Povo de Deus adquire um lugar privilegiado na teologia. A decisão do Concílio de apresentar a Igreja como Povo de Deus antes de apresentar a estrutura hierárquica da Igreja foi fundamental. Veio sublinhar tudo o que os cristãos têm em comum, deixando de realçar o que os diferencia em termos de funções dentro da Igreja. A unidade em Cristo é a característica profunda que assinala e qualifica os membros da Igreja. Antes de qualquer carisma ou ministério exercido na comunidade, são o Batismo e a Fé que introduzem o homem no Povo de Deus.

Igual conceito é apresentado na Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, de João Paulo II: "Pela sua pertença a Cristo, Senhor e Rei do Universo, os leigos participam de Sua dignidade real e são chamados por Ele a servir o reino de Deus e a propagá-lo por toda a parte... Os leigos são chamados de modo especial a reconstruir o universo criado no seu valor original" (CL 15).

João Paulo II, na Encíclica *Redemptoris Missio*, insiste na mesma ideia: "todos os leigos são missionários pelo Batismo", e continua afirmando que "desde o início do Cristianismo os leigos, individualmente, em família ou na comunidade, participaram na expansão da fé" (RM 71). O Santo Padre encoraja todos os leigos a assumirem a sua missão no vasto e complicado mundo da vida política, económica e social e a participar nas múltiplas atividades, ministérios e formas de animação dentro da Igreja (RM 72).

O desafio de hoje é ajudar os leigos a repensar a sua missão na Igreja e acompanhá-los na formação em vista ao desenvolvimento integral de sua vocação. Num recente simpósio realizado no Instituto Pastoral da África Oriental se afirmou que "as nossas Igrejas, deveriam dedicar à formação dos leigos a mesma quantia que gastam com a formação de seus padres e religiosos".

Aqueles que "querem associar-se a nós" (RVE 24.3)

Visto que a Igreja é instrumento de salvação em todos os tempos e nos diversos contextos sociológicos, o Espírito vai inspirando nas comunidades proféticas a resposta aos "sinais dos tempos". Deste modo, ao longo da história foram surgindo novos estilos de vida religiosa: os cenobitas, a tradição monástica, os mendicantes, as congregações missionárias... O passo seguinte, sem anular o passado, vem responder às necessidades concretas da sociedade e da Igreja. Muita gente pensa que estamos entrando numa nova era, a qual requer novas formas de vida apostólica comunitária. Neste contexto poderemos, talvez, compreender melhor o crescente interesse pelos associados leigos.

Dizer que o tema "Associados" é já antigo na Congregação poderá ser surpresa para alguns. Na verdade, a Regra de Poullart des Places já previa associados clérigos e leigos. Na década de 1770, um associado leigo lecionou no seminário de Cayenne. Libermann enviou para as missões, pelo menos um associado, o dr. Brunet, que trabalhou na Reunião. Durante muitos anos, os agregados faziam parte das nossas comunidades. Todavia a proposta mais significativa foi a do P. (depois Arcebispo) Le Roy, em 1885, que permitia aceitar leigos casados como associados.

O Capítulo Geral de 1968 examinou o tema dos "Associados-Membros", segundo o convite feito pelo Vaticano II aos Institutos missionários, de "se prontificarem a orientar e ajudar os que se comprometem a ir para as missões durante algum tempo" (AG 27). O Capítulo decidiu que os Superiores Maiores podiam aceitar membros associados, padres e leigos, que quisessem consagrar-se às atividades da Congregação, adotando o seu modo de vida (14 b).

O Capítulo de 1974 introduziu um pequeno parágrafo sobre a diversidade de membros (61): "Achamos bem que se dê mais atenção ao tema das novas formas de membros da Congregação, para a) favorecer a participação dos leigos na atividade missionária, b) corresponder ao desejo expresso por alguns de assumirem um compromisso temporário e c) incentivar os que quiserem compartilhar a vida de oração de nossas comunidades".

O Capítulo Geral de 1980 reconheceu que algumas Circunscrições fizeram algumas experiências no sentido de novas formas de pertença (101) e pediu ao Conselho Geral que fosse apresentada uma descrição detalhada destas experiências no Conselho Geral Ampliado de 1982 (102). Encorajou igualmente as "experiências com leigos missionários que desejassem comprometer-se com a nossa vida e espiritualidade missionárias, mesmo sem a intenção de criar laços jurídicos com a Congregação" (103).

Na nossa Regra de Vida, o tema dos membros associados encontra caminho aberto para novas experiências: "Em certos lugares, há colaboradores que se associam a nós. Acolhemo-los com alegria e convidamo-los a partilhar a nossa espiritualidade e a nossa vida apostólica. As condições de seu acolhimento e trabalho são fixadas por cada Circunscrição e sempre precisadas por escrito" (24.3). A Regra de Vida sugere ainda que seja dada alguma formação aos Associados (125.1).

A legislação dos vários documentos, até ao que foi incluído na RVE, pouco mais faz do que deixar a porta aberta às Circunscrições que desejam fazer a experiência dos Associados e dos Missionários Leigos. Várias Províncias e Distritos aproveitaram a ocasião e verificaram que a realidade é mais rica que as palavras escritas.

ALEMANHA (1982) - Missionar auf Zeit. Em Berlim, no National Katholikentag de 1980, alguns jovens pediram aos Institutos missionários que se abrissem aos associados que desejassem partilhar durante algum tempo de sua vida e atividades missionárias. Surgiu assim o projeto *Missionar auf Zeit*, cujo primeiro membro associado partiu para as missões no ano de 1983; alguns comprometeram-se por um ano, outros por três. São mais de três dezenas os que, até ao momento, regressaram do campo missionário, continuando

uma dúzia de outros em plena atividade na América Latina e na África.

Os voluntários afirmaram claramente que não se tratava de serem meros agentes de desenvolvimento. Procuravam um novo modo de viver a Igreja desejando, enquanto trabalhavam no apostolado, partilhar a vida de comunidade e a espiritualidade dos Institutos missionários. Desde o início, visavam a longo termo uma inserção missionária dentro da própria Igreja de origem.

(1987) Assoziierten. Este movimento começou quando alguns jovens se reuniram em Stuttgart para formar um grupo de reflexão, dirigido por um espiritano; foi decidido que ficassem ligados à comunidade espiritana local para terem alguma partilha na vida da comunidade. Ao grupo inicial, juntaram-se alguns *Mis. auf Zeit* regressados do campo missionário.

TRANSCANADA (1971) VICS - Volunteer International Christian Service. É um programa ecuménico de voluntários leigos destinado a enviar pessoal habilitado profissional e tecnicamente para os países do terceiro mundo em vista de um desenvolvimento em perspectiva cristã. Já participaram no projeto 349 VICS; atualmente, 40 trabalham fora do país. Deram sua ajuda em 36 países dos vários continentes: Ásia, África, América Latina e Oceania. Quando regressam, muitos continuam comprometidos missionariamente na sua Igreja local. Embora o grupo seja dirigido pelos espiritanos, seus membros não são considerados associados da Congregação no sentido estrito da palavra.

(1974) Leigos Espiritanos. No domingo de Pentecostes de 1974, após o diálogo do Provincial do TransCanada com um casal, nasceu o conceito de Leigos Espiritanos que vinha sendo objeto de reflexão. São pessoas desejosas de associar-se ao carisma espiritano e à comunidade dos espiritanos e, sempre que possível, trabalhar em união conosco dedicando-se sobretudo aos marginalizados e oprimidos. Os Leigos Espiritanos são aceitos como membros da Província, participando das atividades da comunidade, incluindo o Capítulo.

CANADA (1979) Associados Espiritanos. Este grupo foi iniciado pela Província do Canadá em 1979, para dar aos leigos a possibilidade de viver a missão evangelizadora da Igreja em colaboração com os Espiritanos. Participam da vida de comunidade e espiritualidade libermaniana. Ultimamente foi editado um pequeno Diretório para orientação dos membros.

ESPAÑA (1972). A Província tentou vários modos de associação com os leigos que desejam viver a missão segundo as características espiritanas. Já enviaram missionários leigos para Angola, Camarões, Tanzânia, Paraguai e Brasil. A Província dá-lhes a formação, providencia o contrato e serve de intermediária entre eles e o Bispo que os recebe. Até hoje, cerca de duas dezenas e meia tomaram parte no projeto.

USA/E-TANZANIA (1982). O Programa dos Associados Espiritanos foi assumido inicialmente pelos USA/E em união com o Distrito do Kilimanjaro. Oferece aos cristãos a oportunidade de um compromisso temporário nas missões, vivido segundo a tradição espiritana. Mais de 25 Associados já participaram, tendo alguns deles lançado os fundamentos da

continuação do programa nos USA, depois que Província colocou à disposição o antigo Noviciado de Dorseyville.

HOLANDA (1990). Depois de vários anos de pesquisa e alguns projetos a curto prazo, o Conselho Provincial apresentou o programa dos Associados conhecido como "Medestanders". Destina-se a preparar leigos (as) que desejam dedicar-se aos pobres no contexto da vida espírita, durante um período de pelo menos três anos. Recebendo preparação e ajuda, alguns já seguiram para o campo missionário.

Os projetos supramencionados apresentam ainda certa fragilidade; algumas Circunscrições, por exemplo USA/W, Irlanda, França, Bélgica e EAP estão pensando lançar iniciativas parecidas.

Linhas de fundo

Entre os grupos já formados de modo estável, podemos salientar certas linhas de fundo: alguns decidem-se por um compromisso apostólico dentro do contexto espírita ou com outras congregações durante um curto período. Após a experiência missionária, alguns continuam ligados aos espíritanos por mais algum tempo, ou mesmo para toda a vida. Após o regresso, alguns integram-se na sua Igreja de origem, muitas vezes em contato com os espíritanos para uma reflexão e ajuda mútuas. Outros decidem-se por um compromisso a longo termo. Para estes há duas espécies de motivação: os que se decidem a trabalhar com os espíritanos no serviço apostólico e missionário e aqueles que foram atraídos pelo espírito de comunidade e espiritualidade da Congregação. Ambos procuram apoio no carisma e espírito dos nossos Fundadores.

Outras Congregações

Não são apenas os Espíritanos que estão interessados em desenvolver o projeto dos Associados Leigos. Em Novembro de 1987, os representantes das Cúrias Gerais em Roma refletiram sobre o tema: "como poderão os Institutos Religiosos partilhar o seu carisma com os leigos, através de novas e renovadas estruturas?". No ano anterior, a Conferência Italiana dos Superiores Maiores, na sua assembleia geral, refletiu sobre o tema: "Religiosos e Leigos unidos pela causa do Evangelho". Em Maio de 1989, mais de uma centena de dirigentes de associados se encontraram em Bon Secours Centre, Maryland, USA, para partilhar experiências e planejar o futuro. No mesmo mês de 1989, num encontro promovido pelo SEDOS em Roma, os Superiores e Conselheiros Gerais de 20 Congregações refletiram sobre as suas experiências, tão diversas quanto os carismas dos Institutos presentes. Em Junho de 1991, realizou-se o primeiro encontro dos Associados Espíritanos em Bethel Park, Pittsburgh, USA.

O Movimento dos Associados, anterior à *Christifideles Laici*, recebeu um grande impulso deste documento de João Paulo II quando afirma "que o laicado cristão é corresponsável com os ministros ordenados e com os religiosos na missão da Igreja" (CL 15). Este sentido de igualdade e responsabilidade ajudou leigos e religiosos a caminharem juntos neste movimento que se vai tornando significativo ao menos nas Igrejas do Ocidente. São sublinhados os pontos de união a promover em torno do carisma e missão especí-

ficos e em vista de um crescimento espiritual mais profundo. Os motivos maiores baseiam-se na vida de comunidade, na vida de oração mais profunda e num maior desejo de serviço apostólico.

Sucedem muitas vezes que a legislação não acompanha a realidade. Este novo fenómeno não está previsto no Direito Canónico. Mas, por analogia, podemos encontrar algumas orientações nos cânones que se referem às Ordens Terceiras e aos membros dos Institutos Seculares, ou que falam dos leigos que partilham do carisma de um Instituto (Can. 303, 312 e 725). O mesmo se pode pressupor quando alguns Institutos, incluindo o nosso, prevêm nas suas Constituições algumas normas para os associados leigos e elas são aprovadas pela Sagrada Congregação dos Religiosos. Todavia, persistem dificuldades legais e canónicas, por exemplo: em que medida os associados se podem tornar membros de pleno direito, partilhar da orientação dos Institutos (incluindo Capítulos), ter voz ativa e passiva nas decisões, participar nos programas de formação, etc.

Surgem ainda outros problemas: a necessidade de dar uma formação baseada na realidade da vida do leigo, algo diferente da espiritualidade sacerdotal ou religiosa; a necessidade de desenvolver os programas dos associados como entidades, com seus direitos próprios e não apenas como um meio de suprir a crise das vocações ou o reduzido número de sacerdotes. Temos ainda o problema financeiro, que exige uma séria reflexão.

Conclusão

O grande número de grupos de leigos que procuram viver a sua vocação através de um sério compromisso apostólico é, sem dúvida, um sinal dos tempos. Muitos jovens sentem-se motivados, tanto quanto seus predecessores, a servir a Deus; não querendo comprometer-se com a vida religiosa tradicional, preferem outras formas de compromisso com o Evangelho. Em Roma, foi iniciada em 1968 a comunidade de S. Egidio; atualmente seus 4.000 membros, orientados pelo Evangelho e ensinamentos do Vat. II, assumem o compromisso apostólico de lutar em favor da justiça e colocar-se ao serviço dos mais pobres.

As mudanças culturais profundas e rápidas de nossos dias impelem-nos a redimensionar a atividade pastoral da Igreja. Para o fazer com seriedade, devemos refletir e estudar a tradição da Igreja. O Vat. II insistiu muito no "regresso às fontes". Se pensarmos nas múltiplas maneiras de ação da Igreja primitiva, nas mudanças legítimas e nas orientações adotadas ao longo dos séculos, num esforço constante de adaptação à realidade, estaremos mais disponíveis à inspiração do Espírito que nos incita a enfrentar os desafios do nosso tempo.

A nossa RVE, assumindo o convite do Vat. II, convida-nos a uma colaboração mais estreita com os leigos e a compartilhar com eles a nossa espiritualidade e vida apostólica (RVE 24.3, 135.1). São muitas as possibilidades de pôr em prática este convite. As diversas Circunscrições descobrirão o modo mais conveniente de se adaptarem à realidade social da sua comunidade e da sua Igreja local, tendo em conta as aspirações dos próprios leigos. Um papel importante dos espíritanos será o de utilizar os seus recursos humanos e financeiros para formar e apoiar os leigos nestes ministérios.